



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Experiences of nursing students in an academic league of stomatherapy

Vivências de acadêmicos de enfermagem em uma liga de estomaterapia
Experiencias de los académicos de enfermería en una liga de estomaterapia

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho¹, Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto², José Diego Marques Santos³, Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício⁴, Sandra Marina Gonçalves Bezerra⁵, Maria Helena Barros Araújo Luz⁶

ABSTRACT

Objective: to report experiences that nursing students had in an Academic League of Stomatherapy during one year. **Methodology:** It is a report of activities performed by nursing students who were members of the League at the Universidade Estadual do Piauí. **Results:** Durante el período de un año, the students improved their knowledge on the three areas of Stomatherapy (wound, ostomy, and incontinence). This improvement was a result of activities that embraced teaching, research and extension. During the lectures, students had opportunities to ask questions and talk about their experiences. The members were also able to apply all the knowledge acquired in clinical practice, improving their skills and contributing to the improvement of care provided to the population. In addition, some members of the league participated in scientific events as exhibitors of scientific production. **Conclusion:** The league has been an effective tool capable of promoting autonomy on the search for knowledge required for the formation of professionals with knowledge, abilities, and attitudes to practice the Stomatherapy.

Descriptors: Students. Learning. Nursing.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante um ano de execução de uma Liga Acadêmica de Estomaterapia. **Metodologia:** Trata-se de um relato da experiência de atividades realizadas por acadêmicos de enfermagem, membros da Liga da Universidade Estadual do Piauí. **Resultados:** Durante o período de um ano complementou-se o conhecimento acerca das três áreas da Estomaterapia (feridas, estomias e incontinências) por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Durante as aulas, os alunos tiveram oportunidades de fazer questionamentos e relatar suas experiências. Os membros também puderam aplicar todo o conhecimento adquirido na prática clínica, aprimorando as suas capacidades e contribuindo com a melhoria da assistência prestada à população. Além disso, alguns membros da Liga participaram de eventos científicos, como expositores de trabalhos científicos. **Conclusão:** A Liga tem se constituído uma ferramenta eficaz, capaz de despertar a autonomia na busca do conhecimento necessário para a formação de profissionais com conhecimento, habilidades e atitudes para a práxis da Estomaterapia.

Descritores: Estudantes de enfermagem. Aprendizagem. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: Presentar la experiencia de estudiantes de enfermería durante la ejecución de un año de una Liga Académica Estomaterapia. **Metodología:** Se trata de una cuenta de la experiencia de las actividades realizadas por los estudiantes de enfermería, los miembros de la Liga de la Universidad del Estado de Piauí. **Resultados:** Durante el período de un año sumó conocimiento sobre las tres áreas de Estomaterapia (heridas, ostomía e incontinencia) por a través de la docencia, investigación y extensión. Durante las clases, los estudiantes tuvieron la oportunidad de hacer preguntas y relacionar sus experiencias. Los miembros también fueron capaces de aplicar todos los conocimientos adquiridos en la práctica clínica, la mejora de sus habilidades y contribuir a la mejora de la atención prestada a la población. Además, algunos miembros de la Liga participaron en eventos científicos, como expositores de artículos científicos. **Conclusión:** La Liga ha sido una herramienta eficaz, capaz de despertar la autonomía en la búsqueda del conocimiento a la formación de profesionales con conocimiento, habilidades y actitudes para la práctica de Estomaterapia.

Descritores: Estudiantes de Enfermería. Aprendizaje. Enfermería.

¹ Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Participante no Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - ICV da UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: enf.nalma.carvalho@hotmail.com

² Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Participante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: isabelanolleto@hotmail.com

³ Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Canadá pelo programa Ciência sem Fronteiras - University of Lethbridge. Lethbridge, Alberta, Canadá. E-mail: jd_ms@live.com

⁴ Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Estomaterapia (UECE). Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: cdavb2010@hotmail.com

⁵ Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Estomaterapia (UNITAU). Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: sandramarina20@hotmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Estomaterapia (USP). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mhelenal@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são entidades primordialmente estudantis que têm como integrantes um grupo de acadêmicos interessados em aprofundar seus conhecimentos em um determinado tema destinado a minimizar as carências do indivíduo e da comunidade no serviço especializado. Tal processo visa atender aos princípios de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, são organizações estudantis que objetivam o aprendizado e desenvolvimento; são geralmente gerenciadas pelos próprios estudantes membros sob orientação de docentes⁽¹⁻²⁾.

Essas entidades proporcionam um aprendizado mais dinâmico, uma vez que são organizadas pelos próprios alunos, elas podem contar com atividades teóricas e práticas que não interferem no aprendizado básico da graduação. Para ser organizada apropriadamente, é preciso que seja criado o estatuto da liga acadêmica que deve prever os objetivos, os deveres dos membros, a diretoria e a descrição das atividades propostas⁽²⁾.

Assim, com o tempo, as ligas foram se expandindo e proporcionando a criação de organizações regionais, estaduais e até nacionais. Como exemplo, destaca-se a criação da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) criada em 2006⁽²⁾.

Durante muito tempo, a Enfermagem prestou o cuidado de prevenção e tratamento de lesões cutâneas baseando-se apenas em mitos e tradições, o que levou à repetição das ações sem questionar a validade e eficácia das mesmas, isso induziu ao descrédito dos profissionais de enfermagem. Atualmente vive-se em outro cenário, onde os enfermeiros demonstram maior interesse na inclusão da fundamentação científica em sua prática, o que aumentou o número de pesquisas nessa área⁽³⁾. Esse progresso da Enfermagem no tratamento de feridas tem sido mais evidente nas últimas 5 décadas por conta dos avanços em pesquisas científicas que, além de um aperfeiçoamento na práxis, acarretam em avanços tecnológicos⁽⁴⁻⁵⁾.

Dentro deste contexto, destaca-se que o campo da Estomaterapia vem conquistando mais espaço na área da enfermagem, na busca de um melhor desenvolvimento profissional por meio dos processos de comunicação, colaboração e liderança⁽⁶⁾. Mesmo sendo uma área desafiadora para o profissional pelo fato de o mesmo ter que lidar com questões que geralmente vão além do tratamento da patologia, a busca por novos protocolos e guias para as intervenções de enfermagem são propostos e encorajados através de pesquisas⁽⁷⁾.

Foi nesse contexto de avanço nas pesquisas e técnicas de ensino, que em 2013 foi criada pelos acadêmicos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) a primeira Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE) do Piauí. Por meio de processo seletivo, a LAEE disponibilizou vagas para discentes das demais instituições de ensino do Estado, sob orientação de docentes especializados na temática, com o objetivo de aprofundar e aprimorar o conhecimento dos acadêmicos inseridos neste processo, proporcionando a disseminação do saber e

Experiences of nursing students in an academic..

do cuidar direcionado aos que convivem com estomias, feridas e incontinências.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o período de um ano de execução da liga acadêmica de Estomaterapia em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato da experiência de atividades realizadas por alunos de enfermagem membros da LAEE da UESPI. A LAEE é uma entidade sem coligação política ou religiosa, além de não possuir fins lucrativos. Com duração ilimitada, é filiada ao Centro Acadêmico de Enfermagem (CAIAA) da mesma Universidade. Na abordagem qualitativa, o pesquisador deve participar, compreender e interpretar os eventos sociais de sua pesquisa, levando em consideração o sujeito do estudo, em determinada condição social, pertencente a um determinado grupo ou classe social com suas crenças, valores e significados⁽⁸⁾.

Com foco nas ações de enfermagem frente à Estomaterapia, a LAEE expõe seus integrantes a atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de promover a construção de saber prático. Desse modo, alunos desenvolvem seus conhecimentos em Estomaterapia bem como se aperfeiçoam na área da produção científica orientada pelos professores participantes da LAEE. Juntos, professores e alunos são encorajados a compartilhar as experiências e reconhecerem o papel indispensável da enfermagem no campo da Estomaterapia.

A LAEE foi criada em outubro de 2013, sendo a primeira liga de enfermagem em Estomaterapia do estado do Piauí. Na sua primeira edição, a liga conta com 30 graduandos que foram submetidos a um processo seletivo a fim de se tornarem membros. Além desses, duas enfermeiras estomaterapeutas (membros) orientavam o grupo de estudantes. Vale ressaltar que a LAEE também conta com a presença de renomados convidados que pontualmente participam das atividades da liga (enfermeiros doutores, estomaterapeutas e/ou estudiosos da área).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a LAEE visa cumprir objetivos de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e centrando suas ações no âmbito da Estomaterapia, inicialmente as atividades relativas ao ensino foram bastante prevalentes, pois foi possível complementar o ensino teórico acerca das três áreas da Estomaterapia (feridas, estomias, incontinências) sempre norteado pelos princípios do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. As aulas eram realizadas durante os sábados com duração de cerca de 4 horas aula, com a qual professoras especialistas em Estomaterapia eram convidadas a contribuir com seu conhecimento.

Primeiramente, abordou-se o eixo das “feridas”, sobre o qual foi explorado desde a anatomia e fisiopatologia até as principais formas de prevenção e tratamento dos diferentes tipos de lesão que podem ser desenvolvidas na pele. Assim como “feridas”, os

demais eixos, “estomias” e “incontinências”, foram abordados de forma detalhada, focando nas formas de prevenção e no tratamento específico, sempre tomando como base o processo de Enfermagem e a humanização do cuidado.

Durante as aulas os alunos tiveram a oportunidade de fazer questionamentos, relatar suas experiências e interagir com o ministrante. Essa interação proporciona ao ouvinte uma apreensão maior do conhecimento até do que a associação da teoria com a prática gera uma maior fixação do conteúdo⁽⁹⁾.

O segundo momento relaciona-se com o exercício da teoria e socialização do conhecimento adquirido pelos graduandos, pois acredita-se que a experiência fornecida aos estudantes em ambientes clínicos torna-se bastante eficaz para que se obtenha uma prática aprimorada fazendo com o que o aluno se acostume com os procedimentos e se torne mais preparado para os desafios rotineiros⁽¹⁰⁾.

Tal aprendizado foi disponibilizado como serviço gratuito para a comunidade alvo; a mesma contou com intervenções de educação em saúde que, por exemplo, abordavam o autocuidado que é uma boa prática para pacientes estomizados por facilitar a participação do paciente no plano de assistência. Desse modo, os pacientes da comunidade se beneficiavam com as atividades executadas pelos alunos⁽¹¹⁾.

No que se refere ao ensino, também foram exercitadas habilidades didáticas como a exposição-dialogada de aulas, onde uma vez por mês um membro da Liga tinha a oportunidade de escolher um dos conteúdos programados e realizar a sua exposição dialogada, apresentando o conteúdo aos demais membros. Desse modo, os alunos exercitaram sua capacidade de lidar com o público e aperfeiçoar ainda mais seu conhecimento sobre determinado assunto ministrado.

Em se tratando de pesquisa, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia estimula seus membros à elaboração e publicação de artigos científicos, favorecendo maior aproximação com a ciência, bem como incentivando-os ao interesse pela pesquisa e crescimento como pesquisadores.

Durante o ano corrente, alguns membros da Liga participaram de eventos científicos de nível nacional e internacional em Estomaterapia, como expositores de trabalhos científicos norteados pelas professoras orientadoras e vinculadas à LAEE. Essas pesquisas visam não só divulgar o conhecimento científico na área, mas também aprimorar técnicas de procedimento e abordagem em Estomaterapia, para assim melhorar a qualidade da assistência.

Finalizando a tríade ensino, pesquisa e extensão, faz-se necessário ressaltar que a LAEE não se restringe apenas às salas de aula, mas também se estende à comunidade, uma vez que seus membros atuam em atividades assistenciais, em hospitais públicos, voltadas para a especialidade em estudo - a Estomaterapia. Como exemplo dessa prática assistencial, pode-se citar a avaliação dos pacientes e realização de curativos simples até os mais complexos, que demandam a utilização de coberturas específicas. Salientando-se que para a execução destas atividades os discentes sempre estão sob

supervisão de um docente membro da LAEE. Dessa forma, acredita-se que estar-se-á possibilitando a capacitação de seus integrantes com relação às questões práticas exigidas pela LAEE.

Sistematicamente, para a prática das atividades elencadas no parágrafo anterior, os alunos, membros da Liga, foram divididos em dois grupos, onde cada grupo foi sediado em um campo de estágio específico. A fim de atingir o maior número de pacientes possível, foram promovidas ainda atividades nas comunidades, que envolveram a educação, prevenção e assistência à saúde; sendo todo o processo realizado, baseado em evidências.

Tendo como diferencial essa prática das demais que os alunos têm em sua vivência acadêmica a questão do tempo reservado para discussão, que acontecia no encerramento de cada dia de estágio. Ao final de cada prática os alunos e a professora reservavam um período de tempo para discutir sobre o caso dos pacientes para esclarecimento do que foi realizado e do que poderia ter sido feito para um maior êxito da atividade, discutindo deste assunto teóricos a questões éticas.

Ampliar e divulgar o conhecimento em Estomaterapia aos demais estudantes e profissionais da área da saúde foram os principais objetivos de uma outra atividade proposta e desenvolvida ao final de um ano da LAEE, onde os membros da Liga realizaram durante o mês de outubro de 2014 um evento científico intitulado “I Mostra Científica da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia”, que abordou na sua programação científica as três linhas de estudo referentes à Estomaterapia, com palestras proferidas por profissionais locais; exposição de trabalhos científicos nas modalidades *poster* e apresentação oral acerca da temática, finalizando com a premiação dos melhores trabalhos apresentados.

Nesse cenário, evidencia-se, uma das mais importantes atividades científicas idealizadas e concretizadas pela LAEE durante o seu curso, pois, certamente incentivou e despertou o interesse pela temática, além de ter proporcionado conhecimento acerca da especialidade em questão.

As atividades desenvolvidas pelos membros da LAEE favorecem um maior envolvimento dos futuros enfermeiros em ações referentes à Estomaterapia proporcionando à si próprios e à comunidade alvo maiores conhecimentos acerca dos temas abordados. Ressaltando-se, ainda, a relevância da experiência adquirida e a aplicabilidade dos conteúdos estudados na vivência acadêmica.

CONCLUSÃO

A LAEE atualmente encontra-se encerrando o seu primeiro ano e pretende ser aprimorada a cada semestre letivo, imprimindo cada vez mais um caráter investigativo e rigor científico em suas atividades. Na opinião dos alunos e professores membros, a liga tem se constituído em uma ferramenta eficaz, capaz de despertar o interesse pela pesquisa e autonomia na busca do conhecimento crítico, reflexivo, ético e político, necessários para a formação de um profissional com conhecimento,

habilidades e atitudes para a práxis, especialmente no que se relaciona a Estomaterapia, proporcionado, dessa forma, uma atenção integral, holística e humanizada para a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Universidade de Cruz Alta. Liga Acadêmica de Oncologia preventiva (LAOP). [Acesso em: 15 set 2014]. Disponível em <http://www.unicruz.edu.br/site/cursos/biomedicina/laop.php>.
2. Fernandes PMP; Miriani, AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*. 2011; 16(2): 50-1.
3. Domansky RC, Borges EL. Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Rubio; 2012.
4. Sweeney IR, Miraftab M, Collyer G. A critical review of modern and emerging absorbent dressings used to treat exuding wounds. *Int. wound j.* 2012; 9(6): 601-12.
5. Casey G. Modern advances in wound care. *Nurs. N. Z.* 2012; 18(5): 20-4.
6. Winston T. Communication and Collaboration. *Journal of Stomal Therapy Australia*. 2011; 31(4): 4.
7. Burch J. Optimal support systems for patients with stomas - an opinion piece. *Nursing: Research & Reviews*. 2014; 4(1): 455-64.
8. Minayo CSM. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, 11^a ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
9. Biggs J, Tang C, Biggs J. Teaching for quality learning at university. 4. ed. Maidenhead: McGraw-Hill/Society for Research into Higher Education & Open University Press; 2007.
10. Henderson A, Cooke M, Creedy DK, Walker R. Nursing students' perceptions of learning in practice environments: a review. *Nurse educ. today*. 2012; 32(3): 299-302.
11. Luz ALA, Silva GRF, Luz, MHBA. Teoria de Dorothea Orem: uma análise da sua aplicabilidade na assistência a pacientes estomizados. *Rev Enferm UFPI*. 2013; Jan-Mar; 2(1): 67-70.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2015/02/24

Accepted: 2015/10/07

Publishing: 2015/12/01

Corresponding Address

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho.

Endereço: Universidade Federal do Piauí. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Bairro: Ininga. CEP: 64049-550, Teresina, PI, Brasil. Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: enf.nalma.carvalho@hotmail.com